



CONFISSÕES CHOCANTES

Um estudo de caso mostra quão fortes podem ser as desestruturas familiares que os estudantes carregam para a sala de aula.

Olá! Meu nome é Lucy. Tenho quinze anos e vou te contar um pouco de minha história de vida. Tenho mais dois irmãos: Hannah e David. Desde o meu nascimento meus pais são separados. Eles se chamam Mary e James. A relação deles sempre foi muito instável, muito difícil. Eles nunca se deram bem. Então, desde meus dois anos de idade, isso porque me contam, eu passava uma semana com um e depois outra semana com outro. Essa nunca foi uma situação fácil para mim...

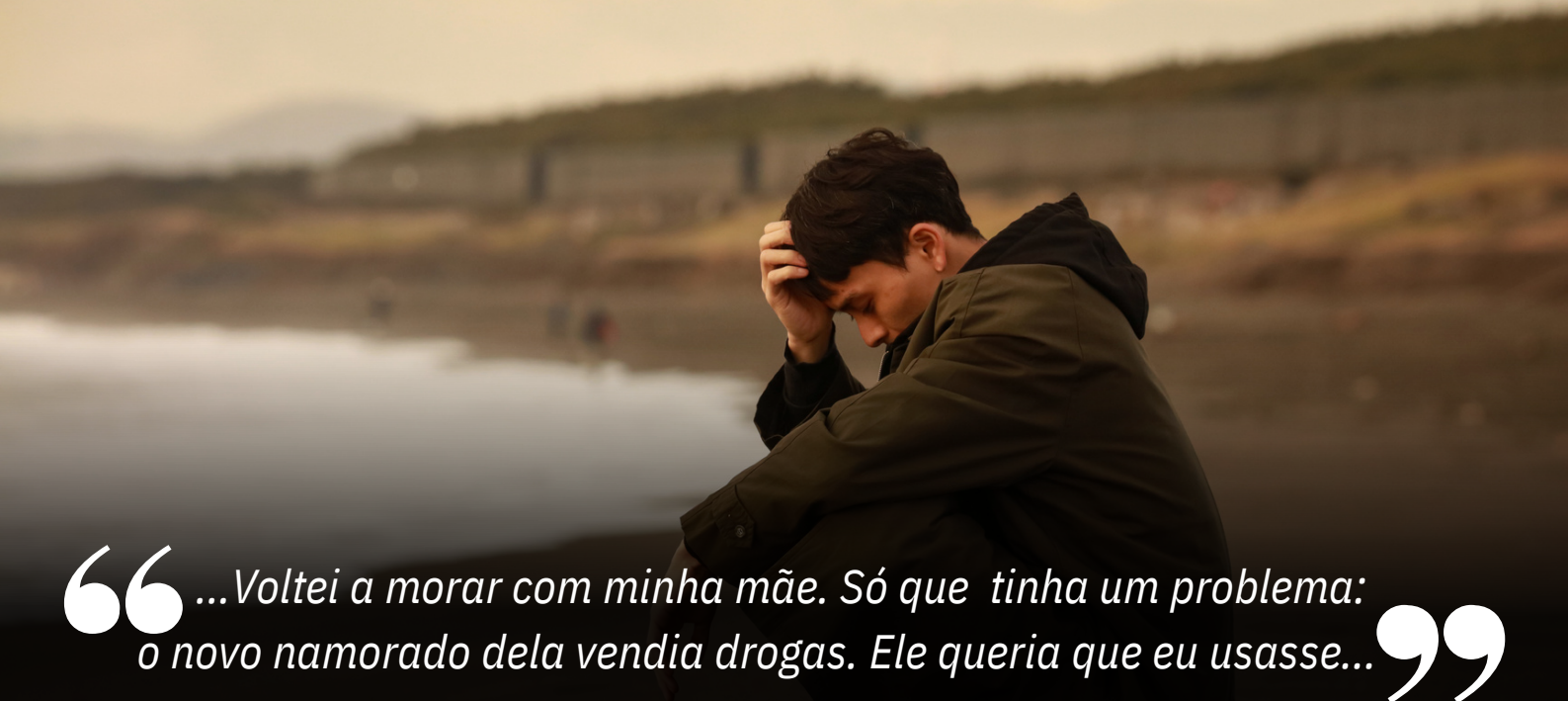
Minha vida sempre foi muito difícil. Mas tudo piorou mesmo quando eu completei seis anos. Meus pais se afastaram mesmo... Definitivamente. Foi difícil... Eu e meus irmãos ficamos com minha mãe. Meses depois ela arranhou um namorado, o José. Ele era bom com a gente. Não faltava nada em casa. Até que eles brigaram porque minha mãe estava com outra pessoa.

Fui morar com minha vó, que se chama Emma. Passei um ano com ela. Mas não deu certo porque meu avô tomava remédios, ficava irritado e a gente não se entendia. Aí tive que voltar a morar com minha mãe. Só que o novo namorado dela vendia drogas.



Além de vender, ele queria que eu usasse. Vivia me chamando, mas eu não queria. Iniciou-se o ano e fui estudar num colégio chamado João Alencar de Figueiredo. Um dia ele, o namorado de minha mãe, me falou:

- Você vai roubar para mim, porque eu preciso usar minhas coisas. Se você não fizer isso para mim, mato sua mãe. Foi então que tive que fazer essa coisa horrível. Eu falei para minha mãe, mas ela não acreditou...



“...Voltei a morar com minha mãe. Só que tinha um problema: o novo namorado dela vendia drogas. Ele queria que eu usasse...”

Isso durou algum tempo. Eu não aguentava mais aquilo. Planejei fugir de casa. Era véspera de meu aniversário de 13 anos. Nessa noite o namorado de minha mãe me estuprou. Foi horrível. Passei a noite chorando.

No outro dia resolvi ir morar na casa de minha tia, em Caririçu. Passei algumas semanas lá, até que o conselho tutelar foi me buscar e me levou para a casa de minha avó. Foi uma confusão danada... Mas eu não queria voltar a morar lá. Então fugi e fui morar na casa de uma amiga. Passei dois meses lá, até que minha avó foi me buscar e me levou para uma casa de apoio na serra do Crato. Passei três meses lá. Depois eu resolvi voltar para a casa da minha vó.

Depois eu voltei a morar em um outro abrigo cujo nome não vou escrever aqui. Lá sofri abuso por três vezes. Eram sempre dois garotos. Por essa época, eu estudava no Zila Belém. Eu ainda passei quatro meses nesse abrigo...

Voltei a morar com minha vó. Até que houve uma confusão gigantesca entre minha mãe e meu tio. Minha família não se entende de jeito nenhum.

Em 2015 eu tentei suicídio com remédios. Em 2018, na data de meu aniversário, ganhei um aparelho celular de minha mãe. Mas nosso relacionamento sempre foi conturbado. Alguns dias atrás fiquei com um menino chamado Gabriel. Ele é um garoto legal. Na verdade eu já havia o namorado anteriormente... Lá em casa, algumas pessoas sabem que sou gay, mas acho que não todas.

No dia 12 de fevereiro de 2019 minha melhor amiga cometeu suicídio. Foi muito triste. Chorei bastante. Ela é e sempre será minha melhor amiga...

DEPRESSÃO INFANTIL

A depressão infantil é uma realidade poucas vezes diagnosticada, isso porque, na maioria das vezes, não se presta atenção aos sinais que a criança vai apresentando, por se considerar uma fase ou birra, algo passageiro ou uma forma de chamar à atenção.

O pensamento suicida não está diretamente relacionado às doenças mentais como esquizofrenia, paranoia entre outros, mas pode estar fortemente ligado a situações que a criança ou o adolescente vivem em casa.

Deve estar claro que o ambiente familiar contribui de forma decisiva para que a criança se desenvolva de forma saudável e equilibrada. Ambientes tóxicos produzirão indivíduos doentes mental e sentimentalmente. E um dos diagnósticos mais comuns é a depressão infantil.

Fonte: <https://formacao.cancaonova.com/atualidade/comportamento/suicidio-infantil-fatores-de-risco/>

A secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social do Crato, através da Casa de Acolhimento, vem realizando um serviço de amparo provisório a crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis estejam temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. As atividades ofertadas se fundamentam no atendimento integral à Criança e ao Adolescente, numa dinâmica que se aproxime ao máximo do ambiente doméstico, familiar e comunitário, ficando assim o serviço responsável pelo bem estar biopsicossocial da criança e do adolescente acolhido até que seja possível o retorno à família de origem ou colocação em família substituta. De acordo com a coordenadora da Casa de Acolhimento, Elivania Alencar, o município vem investindo em capacitação, contratação de pessoal adequado para o atendimento e infraestrutura. “Todo esse investimento tem melhorado a qualidade do serviço oferecido que vem sendo prestado para crianças, adolescentes e para as famílias, que também são acompanhadas, pra que seja superada a problemática em questão e a melhor solução seja encontrada, seja com a família de origem ou com uma substituta”, explica.

Todos os nomes utilizados neste estudo são fictícios, de modo a se proteger a identidade e a intimidade do indivíduo e sua família. Os diálogos foram solicitados de forma espontânea pelo próprio estudante, que desejou o registro de sua história na revista e teve constante acompanhamento psicológico ofertado pela escola. O conselho tutelar foi informado dos acontecimentos aqui narrados.

PENSE NISSO!

DEPRESSÃO INFANTIL

é uma realidade poucas vezes diagnosticada, isso porque, na maioria das vezes, não se presta atenção aos sinais que a criança vai apresentando.



Já pensou em publicar seus contos?

**BIBLIOTECA
DIGITAL DE
CONTOS
ESTUDANTIS
RACHEL DE
QUEIROZ**

Acesse www.bibliodigital.com.br



LANÇAMENTO

LUCAS MOREIRA

OS DEFENSORES DA NATUREZA

www.bibliodigital.com.br